

POLÍTICA CULTURAL



Hugo Rodas: "Dinheiro a gente precisa antes da estréia"



Fotos: Arquivo

O espetáculo *Medeações* esperava a primeira cota da verba prometida para final de maio

Saem as verbas do Edital de Patrocínio

Depois de um mês de atraso, foram liberados os recursos de Cr\$ 600 milhões para os projetos aprovados pela FCDF

CARMEM MORETZSOHN

Exatamente com um mês de atraso começam a ser liberados os recursos para os projetos aprovados pelo Edital de Patrocínio de Projetos da Fundação Cultural/Secretaria de Cultura do Distrito Federal. O montante de Cr\$ 600 milhões deveria, originalmente, ser repassado aos produtores em parcelas iguais — a primeira saindo no início deste mês. Como houve demora significativa neste processo, a Fundação Cultural optou por soltar a verba integral. Agora, os produtores devem ir ao prédio da entidade e assinar um contrato que será levado à direção financeira, passará pela tesouraria e só então poderá ser usado. No entanto, sabe-se que este percurso deve ser percorrido com mais rapidez que o habitual. "Mesmo assim, a gente espera só ter este dinheiro em 15 dias", diz o produtor Ney Pirelli.

A certeza da liberação (anunciada por Fernando Adolfo, chefe de gabinete de Luiza Dornas, que está viajando) acalma muita gente que estava arrancando os cabelos sem dinheiro para pagar as dívidas assumidas. O fato de os recursos saírem de uma vez só (no máximo até esta sexta-feira) deve facilitar tudo.

Entre os argumentos apresentados pela Fundação Cultural para a demora na liberação da verba está o mandato impetrado pelo Sated/DF (Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversão) pedindo anulação do Edital. Só que, segundo informou Fernando Adolfo, "o Sindicato usou um decreto que normatiza licitações públicas o Edital não tem nada a ver com licitação pública". O juiz encarregado do caso negou a liminar e tudo volta ao normal.

Prejudicados — Em função deste atraso, alguns produtores/algumas produções foram especialmente prejudicados. É o exemplo

do projeto *Medéia* — *O Mito Presente*, aprovado com auxílio integral. Marcando a criação do grupo Tucan — Teatro Universitário, Candango —, o projeto rendeu a montagem do espetáculo *Medeações*, apresentado durante cinco dias, no teatro da Casa do Teatro Amador, com entrada franca.

Para *Medéia* foram reservados Cr\$ 20 milhões, com uma primeira cota saindo entre final de maio e início de junho. "No início, não sabiam se iriam dividir o dinheiro em cinco, duas, três cotas. O fato é que estão nos tratando muito mal", queixa-se Hugo Rodas, um dos criadores do Tucan.

Para levar *Medeações* ao palco, a produção do espetáculo, a cargo de Ney Pirelli, teve que pedir emprestado um total de US\$ 2.400 a Hugo Rodas. Na época, o dólar estava a Cr\$ 2.100,00. Hoje, o paralelo passa de Cr\$ 3.600,00 e o comercial beira os Cr\$ 3.415,00. "Será

que a grana vai dar para pagar tudo?" — fala Pirelli. Neste tudo estão, além dos dólares emprestados, dinheiro que todos os integrantes da encenação colocaram na montagem. "Dinheiro a gente precisa antes da estréia" — ataca Hugo Rodas.

Outro espetáculo que acumula dívidas, já passada sua temporada, é *Navalha na Carne*, direção de Murilo Eckhardt para texto de Plínio Marcos, apresentado de 5 a 28 deste mês, na Sala Conchita de Moraes. Os próprios atores da peça, Ana Cristina Bugni, Wilson Marinho e Cleiton Torres levaram adiante a produção, usando dinheiro particular e fazendo dívidas. "No nosso caso, foi o maior prejuízo, porque o autor Plínio Marcos pediu um adiantamento de Cr\$ 800 mil para que a peça estresse. Tentamos arrumar este dinheiro na Fundação Cultural, mas não foi possível. Eles tentaram argumentar com o autor, mas não conseguiram nada. Aí, o Wilson e a Ana desembolsaram es-

te dinheiro", conta Cleiton Torres.

Incoerência — Ainda segundo Cleiton, existem posturas incoerentes demais em tudo isso. "O que a Fundação Cultural quer é que os espetáculos só aconteçam depois que o dinheiro sair. Mas no Edital nós apresentamos todo o cronograma de atividades, com datas de ensaio, confecção de figurinos, cenário e estréia. Então, o mínimo que se esperava era que estes prazos fossem respeitados. Caso contrário, que desaprovassem todos os projetos com data de estréia anterior à da liberação da verba. Nós assinamos contrato com o teatro três meses antes. Não dá para mudar na hora..."

Até a manhã de ontem, nenhum dos produtores procurados pela reportagem tinha conhecimento da liberação dos recursos do Edital de Patrocínio. Surpresos, reagem, invariavelmente, com um pouco de incredulidade: "Tudo bem, mas isto não sai antes de 20 dias", disse Adriano Guimarães.